

PERÍCIA JUDICIAL NO DH E COQUE

No dia 31 de outubro, foi realizada perícia judicial no DH e no COQUE referentes às ações coletivas movidas pelo Sindicato visando o reconhecimento dos riscos ocupacionais no PPP (Perfil Profissiográfico Previdenciário) dos trabalhadores e trabalhadoras da REVAP, entre eles a exposição ao Benzeno (agente cancerígeno), ruído e calor.

A diretoria do Sindicato presenciou os trabalhos, acompanhada de assessoria jurídica e técnica, e também contou com apoio de técnicos de operação das áreas envolvidas e do Grupo de Trabalho de exposição ao Benzeno da CIPA. Além desses setores, possuímos também ações na TE, DCCF, SMS, Laboratório e Energia. Também já encaminhamos ação similar para a HRC que deve ser proposta ainda este ano.

O Sindicato já conquistou decisões favoráveis em primeira instância na TE, DCCF e SMS. Caso nosso pleito seja atendido, abre-se a possibilidade dos trabalhadores abrangidos pela decisão pleitearem o direito à aposentadoria especial.

Filie-se ao Sindicato e contribua com essa luta! Não fique só, fique sócio!

INVESTIGAÇÃO SOBRE DESCARTE DE GASES CONTAMINADOS NO LABORATÓRIO

O Sindicato apresentou denúncia ao Ministério Público do Trabalho (MPT) de contaminação por gases no laboratório ocorrida há dois anos, no dia 11 de novembro de 2016. À ocasião, quatro trabalhadores, entre eles o diretor do Sindicato Júlio César, passaram mal por causa do descarte de um cilindro de amostragem de GLP, que estava contaminado com H2S, por uma capela de exaustão, e disperso no laboratório e até no escritório. O local chegou a ser evacuado.

O processo estava para ser arquivado porque a Petrobrás alegou ter feito ações corretivas, mas o nosso departamento jurídico recorreu e conseguiu que o MPT mantivesse a investigação. Mesmo com algumas ações da Revap, o inquérito segue no sentido de garantir a “adequação do sistema de exaustão”, o que é uma vitória dos trabalhadores!

A nossa segurança e a nossa saúde têm que ser preservadas!

SINDIPETRO/SJC PRESTA ATENDIMENTO A PETROLEIROS QUE VÃO SE APOSENTAR

Para os petroleiros e petroleiras que estão próximos da aposentadoria, um recado: o Sindipetro/SJC oferece um serviço de assessoria jurídica previdenciária específica, para auxiliar os sócios. A advogada Simone Micheletto Laurino atende no Sindicato todas as quintas, das 13h às 17h.

O objetivo é acompanhar o associado que vai se aposentar ajudando a enfrentar as burocracias e, com isso, agilizar o processo. “O serviço oferecido pelo Sindicato é para auxiliar o associado a organizar toda a documentação, montar o processo e encaminhar o pedido, acompanhando o sócio até a concessão do benefício”, disse a advogada.

Revisão

Além disso, a assistência jurídica previdenciária também atende associados que já se aposentaram (nos últimos 10 anos) e, por algum motivo, não conseguiram que fosse considerado todo o seu tempo de serviço na área petroleira como especial. “Nesses casos, podemos entrar com um pedido de revisão, aumentando o valor do benefício recebido pelo aposentado. Quem quiser entender melhor como isso funciona e tirar dúvidas sobre o assunto, pode nos procurar”, explicou a advogada.



TOCHA



APOSENTADORIA É DIREITO MEU, É DIREITO SEU!



PREÇO DO BARRIL DE PETRÓLEO E LUCRO: COMO FOI O 3º TRIMESTRE DA PETROBRAS?	Pág. 2
REFORMA DA PREVIDÊNCIA É ATAQUE AOS TRABALHADORES	Pág. 3
PERÍCIA JUDICIAL NO DH E COQUE	Pág. 4
INVESTIGAÇÃO SOBRE DESCARTE DE GASES CONTAMINADOS NO LABORATÓRIO	Pág. 4
SINDIPETRO/SJC PRESTA ATENDIMENTO A PETROLEIROS QUE VÃO SE APOSENTAR	Pág. 4

PREÇO DO BARRIL DE PETRÓLEO E LUCRO: COMO FOI O 3º TRIMESTRE DA PETROBRAS?

Eric Gil Dantas, pelo IBEPS

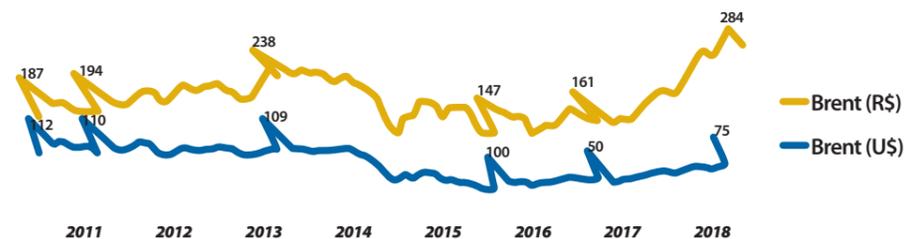
O preço do petróleo é inegavelmente o mais importante fator para o resultado financeiro de qualquer empresa petrolífera no mundo, a Petrobras inclusa. Dada a conjuntura crítica de regiões produtoras de petróleo no mundo, como no Oriente Médio e na Venezuela, o preço do barril Brent subiu para níveis vistos apenas até 2014, fazendo a Petrobras retomar lucros mais animadores.

A própria estatal reconhece que a valorização de 39% do Brent e 13% de depreciação do real, ambas comparadas ao mesmo período do ano passado, foram os principais motivos para o lucro de R\$ 24

bilhões até setembro e de R\$ 6,64 bilhões no 3º trimestre. Como o resultado da Petrobras é em moeda nacional, quanto mais desvalorizado o Real diante do Dólar, maior será o seu lucro.

Para que o leitor consiga vislumbrar melhor o quão subiu estes dois fatores, ajudando a estatal a aumentar seu lucro, mostramos no gráfico abaixo uma série histórica do preço internacional do petróleo do tipo Brent e este mesmo valor multiplicado pelo câmbio (R\$/U\$) entre janeiro de 2011 e outubro de 2018.

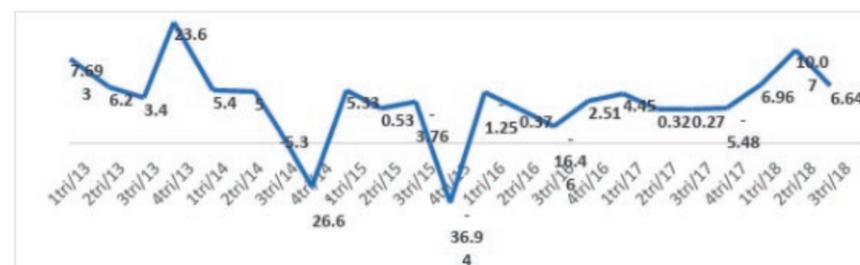
Preço mensal do petróleo do tipo Brent em dólar e multiplicado pela média mensal do câmbio (R\$/U\$) (jan/11 a out/18)



Considerando o preço do petróleo e o câmbio, estamos em uma conjuntura mais favorável à Petrobras do que em 2013, quando na média de agosto o barril chegou a U\$ 144 e a estatal teve um lucro de mais de R\$ 40 bilhões.

Como já frisamos, este não é único fator determinante, mas é fundamental. Mas para convenceremos o leitor disto também apresentamos aqui uma série histórica com o lucro trimestral da Petrobras. Poderemos ver a partir daí que há uma forte relação entre preço do petróleo em Real e o lucro da estatal.

Lucro trimestral da Petrobras (em bilhões de reais)



Qual a conclusão que podemos tirar disto? O mérito da retomada da lucratividade da empresa não está em Michel Temer, Pedro Parente e Ivan Monteiro, com as suas políticas de desmonte da estatal – desmonte este que no Plano de Negócios que será aprovado para iniciar no ano que vem continua – e entrega do petróleo aos estrangeiros, e sim em outros fatores, como o preço do petróleo. Além disso, também temos o retorno do grande investimento nacional feito no pré-sal, o qual propicia hoje poços com alta produtividade.

Agora que a conjuntura internacional favorece a Petrobras

ficará mais evidente que a estatal é um patrimônio do povo brasileiro e que deve ser mantida nas mãos dos brasileiros, também resistindo à gana entreguista do governo que está por vir com Bolsonaro e Paulo Guedes e aos compromissos feitos ao “Mercado”, um importante componente de sua base de apoio, de amplo programa de privatizações.

É hora de suspendermos o processo de privatização e retomarmos os grandes investimentos nesta grande empresa estatal para que aumentemos emprego, renda e tributos.

REFORMA DA PREVIDÊNCIA É ATAQUE AOS TRABALHADORES

As eleições mal terminaram e o debate sobre a Reforma da Previdência voltou ao destaque dos noticiários com força. O cenário político é de maior dificuldade, já que o presidente eleito é o que tinha os piores projetos para os trabalhadores.

Sua vitória colocou a classe trabalhadora diante de uma proposta de Reforma da Previdência ainda pior que a de Temer. A reforma proposta pelo novo governo pretende acabar com a aposentadoria da forma como a conhecemos, tornando-a um serviço que será gerido pelos bancos, o chamado “modelo de capitalização”.

Quando foi criada, a Previdência foi pensada em uma participação tripartite (governo, empresas e trabalhador). A Previdência é superavitária. No entanto, o que assistimos durante anos foi o governo desviando parte da verba que deveria ser destinada à Previdência por meio da DRU (Desvinculação de Receitas da União), além de formular políticas de desoneração fiscal para que as empresas contribuíssem menos ou deixassem de contribuir. Isso sem falar na sonegação de empresas e na falta de fiscalização e cobrança das empresas, por parte do governo. Daí vem o terrorismo da mídia de déficit da Previdência.

Quem sobra? Os trabalhadores, claro, que são os únicos que sempre cumpriram à risca sua parte com contribuição descontada mensalmente no contracheque. E agora será novamente penalizado, já que querem jogar a Reforma da Previdência todinha nas costas dos trabalhadores.

Com relação à reforma pretendida por Bolsonaro/Paulo Guedes, alguns pontos coincidem com os projetos já em tramitação no Congresso no governo Temer. Outros são ainda piores. As injustiças são inúmeras, mas sete pontos anunciados por Paulo Guedes são os mais graves e devem ser fortemente repudiados:

- Idade mínima de 65 anos para homens e mulheres, que também é o ponto central do projeto de reforma do governo Temer. Contudo, há milhões de desempregados no país. Além disso, todos os trabalhadores (as) conseguirão se manter na ativa até essa idade?;
- O tal modelo (falido) de capitalização já foi experimentado

no Chile e não deu certo e aumentou consideravelmente a miséria no país na velhice;

- O impacto da Reforma para as mulheres, que, além de não levar em conta as diversas jornadas, receberão valores menores que os homens;
- A desvinculação do salário mínimo, em outras palavras, será aceito que pessoas recebam benefícios com valores menores que o salário mínimo, que já é baixo. A proposta é de 70% do salário mínimo, corrigido apenas pela inflação. Ou seja, uma proposta que sentenciará os trabalhadores à miséria após uma vida de trabalho;
- O impacto para os servidores públicos: a proposta exclui a integralidade (valor da aposentadoria igual ao último salário da ativa) e a paridade (servidores deixariam de ter os mesmos reajustes concedidos aos trabalhadores da ativa), além de aumentar a alíquota de contribuição;
- A proposta não ataca por exemplo aposentadoria compulsória para juizes criminosos, que são premiados com aposentadoria compulsória, e a aposentadoria de deputados e senadores após oito anos de mandato;
- Tanto os dois projetos em tramitação no governo Temer quanto o modelo de Paulo Guedes não combatem a sonegação das empresas, não cobram as dívidas e não estabelecem limites quanto à DRU. Desta forma, a Previdência poderá tendo recursos desviados para outros fins, como por exemplo, para cobrir o rombo do efeito cascata do aumento do judiciário.

“Os trabalhadores precisam estar alertas. A luta contra a Reforma da Previdência tem que ser forte e unificada para conseguirmos barrar todos os ataques que virão. É mais do que a defesa da nossa aposentadoria. É a luta para barrar o surgimento de um contingente de trabalhadores sem proteção na velhice. Isso é muito sério e atinge diretamente as futuras gerações”, alerta o presidente do Sindipetro/SJC, Rafael Prado.

